

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DISCURSIVAS POR MEIO DO TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO

Ireane Ferreira Melo ¹

Flávio Kaiky Serrão dos Santos ²

Andrea Simone de Brito Miranda ³

RESUMO

O desenvolvimento de competências discursivas é essencial para o nosso cotidiano, uma vez que o aprimoramento dessa habilidade permeia todas as nossas atividades. Contudo, percebe-se que esta é uma lacuna no desenvolvimento de muitas pessoas e que implica diretamente na facilidade de se comunicar em determinadas situações. Diante desse cenário, o presente artigo tem por objetivo discutir o desenvolvimento de competências discursivas por meio do trabalho com os gêneros textuais, com vistas a promover a reflexão acerca da importância dos gêneros textuais para o domínio da língua e para a compreensão de diferentes práticas comunicativas. Para tanto, o trabalho utiliza a pesquisa bibliográfica, tendo como base teórica as pesquisas de Bronckart (2006), Bakhtin (2016) e Marcuschi (2008). Os resultados mostraram que o uso de diferentes gêneros textuais ajuda a ampliar o repertório linguístico dos alunos, permitindo que eles conheçam e compreendam os aspectos formais e pragmáticos de vários tipos de texto. Ademais, essa abordagem pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades argumentativas e escritas dos alunos, pois o conhecimento e a prática de diferentes estratégias argumentativas e de estilo ajudam a construir um repertório de opções de linguagem para diferentes propósitos comunicativos. Finalmente, o trabalho com gêneros textuais pode propiciar aos alunos do ensino médio o desenvolvimento de habilidades sociais e cidadãs, estimulando a reflexão crítica sobre a linguagem e a sociedade.

Palavras-chave: Gêneros textuais, Competências discursivas, Comunicação.

INTRODUÇÃO

A linguagem configura-se como uma das principais ferramentas de interação social, já que por meio dela os indivíduos expressam ideias e participam de diferentes práticas comunicativas. Dessa forma, torna-se fundamental o aprimoramento das competências discursivas tanto nas situações comuns do dia a dia quanto na esfera acadêmica ou profissional. No entanto, percebe-se que esta é uma lacuna no desenvolvimento de muitos estudantes e que

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA, ireanefm.21@gmail.com;

² Graduando do Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pará - UFPA, flaviokaiky56@gmail.com

³ Mestra do Curso de Linguagens e Saberes da Amazônia da Universidade Federal do Pará - UFPA, asbmiranda@gmail.com;



implica diretamente na facilidade de se comunicar em determinadas situações, comprometendo a comunicação eficaz.

O ensino da língua portuguesa no Brasil está vinculado a perspectivas tradicionais, tendo como foco a gramática prescritiva, priorizando regras e classificações estruturais da língua. Entretanto, essa concepção tem sido insuficiente para garantir o desenvolvimento das competências discursivas dos alunos. Segundo Geraldi (2006) o ensino da língua portuguesa não precisa de uma mudança apenas nos métodos e técnicas utilizados pelos professores, mas também na concepção do conteúdo. Desse modo, será necessário que a linguagem seja vista como uma prática discursiva. Vale destacar, ainda que, não se deva descartar o ensino da gramática, porém esse estudo precisa ser contextualizado, explorando os recursos linguísticos utilizados em diferentes contextos comunicativos.

Diante disso, o trabalho com os gêneros textuais apresenta-se como uma importante ferramenta de aprendizagem. A introdução do gênero textual na escola poderia contribuir no desenvolvimento das práticas comunicativas diversas, permitindo, desse modo, que o aluno domine o gênero textual escolhido (Schneuwly; Dolz, 2004). A abordagem baseada em gêneros, além de contribuir para a competência linguística, promove também a reflexão crítica sobre a linguagem e a sociedade, favorecendo a formação de sujeitos mais autônomos e conscientes de seu papel social.

Em primeiro lugar, o trabalho com diferentes gêneros textuais ajuda a ampliar o repertório linguístico dos alunos, permitindo que eles conheçam e compreendam os aspectos formais e pragmáticos de vários tipos de texto. Isso inclui a identificação das características estruturais, gramaticais e semânticas dos gêneros textuais, bem como a análise das intenções comunicativas e dos contextos de uso de cada um. Além disso, o trabalho com gêneros textuais pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades argumentativas e escritas dos alunos.. Desse modo, as competências discursivas desenvolvidas por meio do trabalho com gêneros textuais favorecem o desempenho dos alunos em provas de redação e atividades avaliativas em geral.

Com base nessas considerações, este artigo tem como objetivo discutir o desenvolvimento de competências discursivas a partir do trabalho com os gêneros textuais, destacando sua importância para o domínio da língua e para a inserção em diferentes práticas comunicativas. Para isso, fundamenta-se nas discussões de Bronckart (2006), Bakhtin (2016) e Marcuschi (2008), cujas contribuições são essenciais para compreender a relação entre



linguagem, discurso e ensino.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza bibliográfica e tem como finalidade discutir o desenvolvimento de competências discursivas por meio do trabalho com os gêneros textuais, com vistas a promover a reflexão acerca da importância dos gêneros textuais para o domínio da língua e para a compreensão de diferentes práticas comunicativas.

Para Gerhardt; Silvera (2009, p. 37), “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites[...]”. Assim, essa abordagem metodológica oferece a oportunidade de investigar em outras pesquisas e identificar conceitos, teorias, perspectivas, além de resultados alcançados por outros pesquisadores em uma área de estudo específica.

Para isso, fundamenta-se nas discussões de Bakhtin (2016), que discute amplamente o conceito de gênero textual, sendo ele considerado um dos grandes autores do assunto, pois trouxe uma nova perspectiva sobre a concepção de linguagem e comunicação; Bronckart (2006), que por sua vez, enfatiza o papel dos gêneros na formação discursiva dos indivíduos; e Marcuschi (2008), que aborda o trabalho com gêneros no contexto escolar. A seleção desses autores do campo da linguagem foi essencial para a discussão sobre o tema, tanto no que se refere aos gêneros textuais, quanto ao seu uso no contexto escolar e à sua importância no desenvolvimento das competências discursivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de competência comunicativa coincide com o que se chama de competência discursiva, visto que esta é definida como a aptidão do usuário da língua de contextualizar sua interação pela linguagem verbal, adequando ao contexto de situação, integrando aspectos linguísticos ou contexto sócio-histórico e ideológico. (Travaglia, 2021).

Para Travaglia (2021), a competência discursiva envolve a competência gramatical ou linguística, sendo ela a capacidade de gerar sequências linguísticas gramaticais, e a competência textual, habilidade de produzir e compreender textos, observando regularidades de uso e a construção textual.

Já o conceito de competência comunicativa é mais amplo. Segundo Canale (1985), ele



envolve o uso da linguagem em diferentes propósitos comunicativos. Para o autor, a competência comunicativa constitui quatro áreas de conhecimento e habilidade: competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva e competência estratégica. Tais competências comunicativas interagem com o conhecimento do mundo e a intencionalidade do usuário da língua. Além disso, a competência discursiva correlaciona aspectos gramaticais e semânticos em um texto, seja ele falado ou escrito, em diferentes gêneros. (Canale, 1985).

Com base no conceito de competência discursiva, passamos à noção de gêneros discursivos. Conforme Bakhtin (2016), todo enunciado em um contexto comunicativo pertence a um gênero discursivo. Para o autor, os gêneros constituem formas relativamente estáveis de enunciados que se organizam de acordo com as práticas sociais e as necessidades comunicativas dos sujeitos, influenciadas por fatores sociais, históricos e interacionais. Segundo Bakhtin (2016, p. 18):

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e certas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros[...] (Bakhtin, 2016, p. 18).

Dessa maneira, a utilização do gênero tem um objetivo comunicativo; por exemplo, se um indivíduo necessita enviar um e-mail, ele deverá estar familiarizado com a estrutura desse gênero para conseguir se comunicar adequadamente. Da mesmo modo, se ele precisa redigir um artigo científico para uma revista, a mesma situação se apresentará, havendo uma adaptabilidade na forma de se expressar. Ademais, cada gênero possui funções específicas; os exemplos mencionados exercem uma função científica e cotidiana. Contudo, os gêneros discursivos desempenham outras funções, como a técnica, a publicística, entre outras.

Ainda segundo Bakhtin (2016), os gêneros do discurso se classificam em primários e secundários. Os gêneros primários apresentam linguagem espontânea e simples, como bilhetes, mensagens e conversas informais entre familiares e amigos. Em contrapartida, os gêneros secundários envolvem uma elaboração formal e linguagem mais complexa, sendo característicos das esferas científica, literária, filosófica e jurídica.

Por sua vez, Bronckart (2006, p. 75) designa *Gênero de texto* como “toda unidade de produção de linguagem situada, acabada e autossuficiente”. Todo texto, por necessidade, inscreve-se em um conjunto de textos ou em um gênero, razão pela qual o denominamos gênero



textual. Nessa perspectiva, Bronckart (2009, p. 149) argumenta que “os textos, como formas comunicativas globais e “finitas”, constituindo/constituem os produtos concretos das ações de linguagem, que se distribuem em gêneros adaptados às necessidades das formações sociodiscursivas”. À vista disso, o autor destaca que o domínio dos gêneros amplia as possibilidades de expressão e de compreensão de diferentes discursos.

De modo semelhante, Marcuschi (2008), afirma que a comunicação verbal acontece por meio dos gêneros, ou seja, os indivíduos estruturam os seus enunciados de acordo com as expectativas do contexto social. Assim, os gêneros textuais são essenciais no uso da linguagem e para a comunicação em diversas esferas da sociedade. De acordo com Marcuschi (2008, p. 155),

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (Marcuschi, 2008, p. 155).

Com base na discussão de Marcuschi, reafirmamos as considerações de Bakhtin, ao enfatizar que todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, que se efetiva por meio de enunciados "concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana" (Bakhtin 2016, p. 11). Dessa forma, o estudo desses autores sustenta a ideia de que a abordagem baseada em gêneros favorece o desenvolvimento de competências discursivas, possibilitando ao aluno transitar entre diferentes esferas de comunicação e participar ativamente da vida social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na maioria dos contextos escolares, o uso dos gêneros textuais na sala de aula muitas vezes é limitado e descontextualizado. O ensino dos gêneros textuais costuma se concentrar em atividades mecanizadas, como leituras objetivas, em que o aluno verifica os elementos linguísticos, como uso dos verbos, colocação pronominal, pontuação, entres outros.

Nesse sentido, um dos impasses pode estar na forma como os gêneros textuais estão sendo trabalhados em sala de aula. De acordo com Bazerman (2009, p.10), “não se ensina um gênero como tal e sim se trabalha com a compreensão de seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos situados naquela cultura e suas instituições”. Diante disso, o



trabalho com os gêneros textuais no Ensino Médio revela-se uma grande ferramenta de aprendizagem, não apenas a questões da gramática, mas também contribui, mas também por contribuir para o desenvolvimento social, cultural e comunicativo dos estudantes em diferentes tipos de textos.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2018), no que se refere ao componente de Língua Portuguesa no Ensino Médio, afirma-se que:

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BNCC, 2018, p. 498).

Com base no trecho acima, é nítido do que a BNCC orienta a importância de aprofundar o ensino sobre a linguagem. Desse modo, deve ser primordial nas aulas que os alunos tenham contato com diversos gêneros, analisando os seus efeitos de sentido, a sua estrutura gramatical, os aspectos semântico e a intencionalidade comunicativa. Em outras palavras, o ensino de gêneros textuais, precisa ser mais que uma leitura superficial, para que o aluno aprenda a ler e a escrever diversos textos em variadas situações sociais.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p. 172), “na ótica do ensino, os gêneros constituem um ponto de referência concreto para os alunos”. Entretanto, para que isso ocorra, faz-se necessário que os alunos aprendam numa situação real de uso, escrevendo ou falando numa situação definida por uma finalidade e o lugar social.

Segundo Dell’Isola (2007, p.24),

Os profissionais da linguagem precisam levar os alunos a compreender e procurar explicar como se manifestam os diferentes gêneros textuais. A identidade, os relacionamentos e o conhecimento dos seres humanos são determinados pelos gêneros textuais a que estão expostos, que produzem e consomem. O estudo dos gêneros possibilita a exploração de algumas regularidades nas esferas sociais em que eles são utilizados. Por isso qualquer profissional da área de ensino de língua deveria levar em conta esse aspecto no trabalho com o aprendiz (Dell’Isola, 2007, p.24).

Ao afirmar isso, os autores propõem que o professor ensine aos seus alunos, de forma ampla, as características dos gêneros textuais, não somente a linguagem, mas também o contexto de uso. Além disso, defendem que o trabalho pedagógico dos professores precisa possibilitar ao aluno um ensino contextualizado da língua, para que se tenha um uso

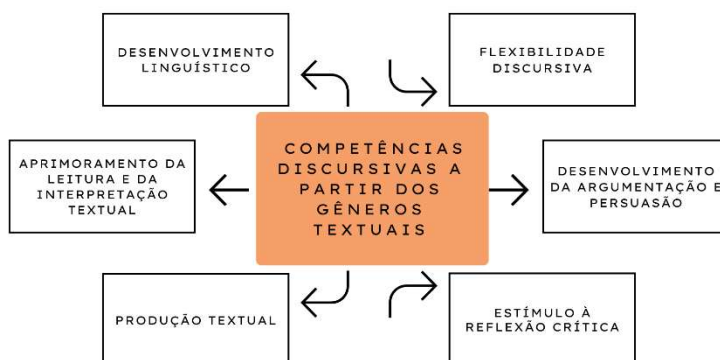


significativo da linguagem e assim os alunos assumam um papel ativo na comunicação.

Reforçando essa concepção, Marcushi (2008) contribui ao evidenciar que o trabalho com gêneros no contexto escolar deve contemplar tanto os aspectos formais quanto os pragmáticos dos textos, permitindo ao aluno compreender suas condições de produção, circulação e recepção. Assim, os gêneros não são apenas modelos estruturais, mas também práticas discursivas que carregam intencionalidade e valores sociais.

Com base nessas discussões, propõe-se uma reflexão acerca do desenvolvimento das competências discursivas a partir dos gêneros textuais. A seguir, apresenta-se a imagem que ilustra essa abordagem.

FIGURA 1: Desenvolvimento das competências discursivas a partir dos gêneros textuais



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na imagem acima, temos um esquema das competências discursivas que são adquiridas a partir dos gêneros textuais. Um dos aspectos refere-se ao desenvolvimento linguístico, trabalhar com os gêneros textuais permite ao aluno aprender vocabulário, organização textual, variações linguísticas, textos polissêmicos, intertextos. Por exemplo, o aluno torna-se apto a escrever um artigo científico, uma resenha, uma carta formal a partir do entendimento das escolhas linguísticas que esses gêneros exigem.

Ademais, os gêneros textuais podem favorecer a compreensão de textos, contribuindo para a interpretação do conteúdo e a forma como foi expresso, os efeitos de sentidos, as intenções comunicativas e o contexto em que foram produzidos. Ao propor a identificação da ideia central, o professor promove não apenas a competência leitora, mas também a habilidade de expressão escrita e suas dimensões linguísticas, textuais, enunciativas e



discursivas, superando dificuldades de coesão, coerência, conectivos, pontuação, grafia e concordância, que possam comprometer a qualidade da sua escrita.

Além disso, o professor pode ainda criar oportunidades para que o aluno desenvolva a oralidade. Por exemplo, sugerir debates em sala de aula, contribuindo diretamente para o entendimento de estratégias argumentativas e persuasivas, seminários temáticos, incentivando os estudantes a apresentarem comunicação oral e outras atividades que exercitem a prática oral da língua.

A partir disso, os alunos passam a aprender sobre a flexibilidade discursiva, pois o contato com os gêneros textuais permite que o aluno saiba se adequar ao discurso em diferentes situações de comunicação, entendendo o domínio de vocabulário, o uso adequado da expressão, a estrutura textual e compreensão de sua circulação. Cumpre destacar, ainda, que o uso pedagógico de diferentes gêneros textuais contribui significativamente para o enriquecimento do repertório linguístico dos alunos. Ao entrarem em contato com textos diversos, eles passam a reconhecer suas especificidades e aplicá-las em situações concretas de comunicação.

Outro ponto relevante em relação ao estudo dos gêneros textuais refere-se ao estímulo à reflexão crítica. Como exemplo, tem-se o anúncio publicitário, que, por estar presente em diversas situações comunicativas, contribui tanto com a argumentação e persuasão, quanto para a reflexão crítica. Outra aplicação concreta, seria trabalhar o gênero artigo de opinião, o professor pode propor que os alunos escrevam sobre um tema social atual, desenvolvendo a argumentação e a consciência crítica. Além disso, destaca-se o gênero textual charge, que, segundo Flôres (2002, p. 10), “A charge constitui-se, em sua face visível, de um amálgama de sentidos, de intenções, de crenças, permitindo-nos captar a dinâmica do encontro entre a população e os ‘dizeres e pensares’ coexistentes no entorno social”. Para ilustrar, vejamos a charge a seguir.

Figura 2- Gênero textual Charge



Fonte: LAERTE Disponível em www.laerts.art.tr. Acesso em 25 junho. 2025



Na imagem acima, a crítica da charge se evidenciar no duplo sentido da palavra “poder”, que pode se referir tanto habilidades extraordinária, como os superpoderes, quanto o poder político. A personagem, portanto, quebra a expectativa do leitor ao revelar que seu interesse não são “poderes mágicos”, mas sim a capacidade de promover mudanças na sociedade, já que é ele que define as relações de liberdade e justiça na sociedade.

Por conseguinte, os gêneros favorecem o desenvolvimento das habilidades argumentativas, uma vez que permitem ao aluno compreender diferentes formas de organização do discurso e exercitar estratégias de persuasão, explicação e defesa de ideias. Essa prática possibilita não apenas a melhoria da escrita, mas também o fortalecimento da oralidade em contextos de debate, apresentação ou diálogo.

Sendo assim, conclui-se que o trabalho com gêneros promove a reflexão crítica sobre a sociedade e seus discursos, preparando o aluno para posicionar-se diante de diferentes temáticas sociais, culturais e políticas. Dessa modo, a escola cumpre seu papel de formar sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade por meio da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o trabalho com gêneros textuais constitui uma estratégia eficaz para o desenvolvimento das competências discursivas, contribuindo tanto para o domínio da língua quanto para a inserção crítica dos alunos em diferentes práticas comunicativas. Conclui-se que o trabalho com gêneros discursivos favorece o desenvolvimento das habilidades argumentativas e de escrita dos alunos, pois o conhecimento e a prática de diferentes estratégias argumentativas e de estilo ajudam a construir um repertório de opções de linguagem para diferentes propósitos comunicativos. Ao conhecerem e estudarem diferentes gêneros textuais, os alunos passam a compreender melhor as exigências da comunicação em diferentes contextos, tornando-se mais aptos a participar de debates, fóruns e outras formas de interação social, e mais críticos em relação às formas de poder e ideologia presentes na linguagem e nos textos que utilizam. Por fim, o trabalho com os gêneros discursivos pode propiciar aos alunos do ensino médio o desenvolvimento de habilidades sociais e cidadãs, estimulando a reflexão crítica sobre a linguagem e a sociedade.



REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, prefácio e notas de Paulo Bezerra; nota da edição russa. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel (organizadoras); 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje. In: LLOBERA, M. et al. **Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- FLÔRES, Onici. **A leitura da charge**. Canoas: Ed. ULBRA, 2002.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- LAERTE. **Eu queria poder**. Disponível em: www.laerts.art.br. Acesso em: 23 nov. 2021. Adaptado de: BRASIL. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2023: prova do primeiro dia – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.
- SCHNEUWLY, DOLZ e HALLER. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.



TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática.
1. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

